LIDO
Em 27/10/05
Assessoria do Plenário

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO DEPUTADO PENIEL PACHECO - PDT

# MOÇÃO Nº MOÇ 2614/2005
## (Do Sr. Deputado PENIEL PACHECO - PDT)

Ao Protocolo Legislativo para registro e, em seguida à CAS.
Em, 31/10/05.
Chefe da Assessoria do Plenário

**Parabeniza o senhor José Carreiro por ser o cidadão brasileiro mais velho a publicar uma obra literária.**

**Senhor presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal:**

Com fulcro no Art. 144, parágrafo 3° do Regimento Interno desta Casa, proponho aos nobres Pares, Moção parabenizando o senhor José Carreiro por ser o cidadão brasileiro mais velho a publicar uma obra literária.

**JUSTIFICATIVA**

O senhor José Carreiro representa exemplo a ser seguido por todos nós. Aos 94 anos, publicou a obra *Os Três Amigos*, demonstrando que o gosto pela escrita literária não tem idade. Paulista de nascimento, o senhor José certamente merece receber a congratulação desta egrégia Casa por estimular toda a cidadania do Distrito Federal a proceder com dedicação e afinco suas atividades laborais.

PROTOCOLO LEGISLATIVO
MO Nº 2614/05
Fls. N.º 01

O homem que não freqüentou bancos escolares, filho de mãe e pai analfabetos, e foi servente de pedreiro, tornou-se doutor na arte de encarar a circunstância de sobreviver. Por esses motivos, conclamamos os ilustres Pares para, juntos, aprovarmos a presente indicação.

Sala das Sessões, em

**PENIEL PACHECO**
Deputado Distrital - PDT

PROTOCOLO LEGISLATIVO
MO Nº 2614 /05
Fls. N.º 02

LITERATURA

**Paulista radicado em Brasília entra para o livro de recordes brasileiros como o cidadão mais velho a publicar uma obra, e já se prepara para lançar a segunda. Esta semana, ele faz duas tardes de autógrafos**

# Escritor é recordista aos 94 anos

MARCELO ABREU
DA EQUIPE DO CORREIO

Domingo passado, numa conversa com o filho, ele disse, com os olhos umedecidos: "A vida é tão curta, meu filho. Você olha para trás e tem a sensação de que tudo passou muito rapidamente..." Não deu para disfarçar a emoção. O autor da frase é um homem de 94 anos que começou a escrever aos 85 e, em agosto passado, lançou seu primeiro livro, *Os Três Amigos*, com direito a noite de autógrafo em livraria. Como se não bastassem todos os feitos, ele acaba de entrar no *Rank Brasil* – o livro de recordes brasileiros – como o escritor mais velho do país a publicar uma obra. O certificado chegará às suas mãos na semana que vem.

O recorde anterior pertencia ao escritor paulista Édison de Abreu Souza, que, aos 89 anos, escreveu o primeiro livro, *O Poeta do Monte Santo*. O título agora é de um homem que tem a voz grave, letra firme e delicadamente desenhada (sim, ele ainda escreve à mão, só depois digita no computador, para o qual foi apresentado há pouco tempo) e se emociona com lágrimas nos olhos quando se lembra da sua Júlia, a primeira e única mulher que amou na vida, com quem foi casado por 56 anos e que lhe deu dois filhos.

A SEGUNDA REPORTAGEM, EM AGOSTO: MANUSCRITOS VIRARAM LIVRO

José Carreiro é assim. Simples no sentimento e na forma como conduziu a vida. E na percepção que tem das coisas. "Até hoje eu penso que tô vivendo um sonho. Foi muita coisa boa que me aconteceu nos últimos meses. Nem sei se merecia tanto", empolga-se. E se extasia diante do próprio feito: "Eu nem terminei o primário, quase não fui à escola. Minha família era muito pobre".

Bobagem. O homem que não freqüentou bancos escolares, filho de mãe e pai analfabetos e foi servente de pedreiro tornou-se doutor na arte de encarar as circunstâncias e sobreviver. Com a batalha diária, fortaleceu-se. Formou os dois filhos, com as mãos literalmente calejadas. "Todos eles são doutores. Às minhas noras e netas também", gaba-se, como verdadeiro herói. Depois de servente de pedreiro, arrumou emprego como carregador de sacos num armazém de café. E lá, naquele mesmo armazém, conseguiu o máximo da sua vida profissional: virou gerente, o homem que entendia da contabilidade.

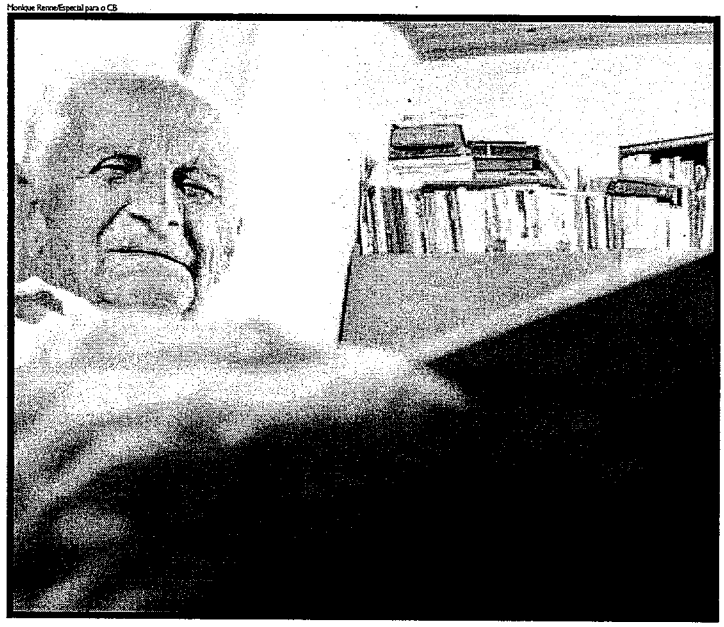
**Revelação**

Às vezes, escondido, fazia uma e outra poesia. Mas os rascunhos iam sempre para a gaveta. Tinha vergonha de mostrar para "gente letrada". Nunca pensou ser escritor. Na verdade, nem desconfiava que já era. Em 1999, o grande golpe de sua vida. A fiel companheira, 10 anos mais jovem, morreu. José ficou abalado e profundamente deprimido. O filho mais velho o trouxe para morar com ele, a mulher e as duas filhas, em Brasília, numa casa confortável na QI 23 do Lago Sul.

Aqui, para não morrer de saudade da sua Júlia, José encontrou na escrita o alento para tanta dor. E escreveu tudo que estava engasgado. Até agora, são 11 livros. Em cada um falou de amor, ausência, alegrias, tristezas, encontros e reencontros. Encheu a própria vida de emoção e sentido. Decidiu, mesmo chorando, que não iria morrer de saudade. Por mais que desejasse.

Em março de 2004, o Correio contou a história do homem que escrevia romances à mão e sua imensa vontade de publicar o primeiro livro. Em agosto passado, na segunda reportagem, a reviravolta. O homem de 94 anos lançaria, naquela mesma semana, sua primeira obra. Deu autógrafos. Ficou conhecido. Tornou-se admirado. Ano que vem, pretende publicar o segundo livro: *Um drama em cada vida*. "São histórias que vivi e algumas que me contaram", adianta o escritor.

Monique Renne/Especial para o CB



JOSÉ CARREIRO AINDA SONHA COM JÚLIA, SUA FONTE INSPIRADORA, E ATÉ HOJE GUARDA UM SEGREDO: PALAVRAS DITAS AO OUVIDO, QUE ELE NÃO CONTA A NINGUÉM

## Algo que vi em Brasília

J. Carreiro

*Brasília é exatamente um encontro*
*Parece ter sido gerada pela natureza*
*Com excelente lago caudaloso*
*Descortina imensa beleza*

*Canteiros todos floridos*
*Com as mais lindas flores*
*Rosas, cravos, lírios brancos*
*Que exalam suas cores*

*Brasília fonte de riqueza*
*Com paisagens extasiantes*
*Faz conservar a memória*
As belezas triunfantes

*Os dias com céu azulado*
*Noites bordadas de estrelas*
*Brisa que sopra da mata*
*Prodígio da natureza*

*Cidade bem planejada*
*Executada com perfeição*
*Tornou-se a mais bela*
*Orgulho da nação*

*Não é motivo para criticar*
*Tudo perfeito e transparente*
*Se é algo a ser criticado*
*É Luiz Inácio Lula presidente*

## Embrenhado na escrita

É a cabeça do escritor está sempre a mil. Pela manhã, à beira da piscina, escreve suas poesias. Para não perder o rumo de alguma, sempre anda com papel e caneta dentro do bolso. É tiro e queda. Se vem a inspiração, ele pára e anota, pode estar onde estiver. À tarde, no quarto onde dorme (no segundo andar da casa do filho), onde ele sobe e desce as escadas várias vezes ao dia com fôlego de menino, se embrenha nos romances. Cria e recria personagens. Conversa com eles. Decide o futuro de cada um. Torna-se poderoso. É o dono legítimo da sua obra e do destino que quer dar a ela. "Quando eu era jovem e fazia minhas poesias, meus amigos me chamavam de trovador. Gostavam de me ouvir declamar. Achavam bonito", lembra.

O trovador foi longe. Ousou de tal maneira que virou escritor. "Eu fui o meu próprio professor", avalia. E com lições que aprendeu sozinho, tornou-se autodidata. "Às vezes, acho que tudo isso que tô vivendo é um milagre", espanta-se. Na tarde de ontem, na sessão de fotos, pediu à fotógrafa, entre risos e timidez: "Não mostra muito minhas rugas..."

O homem de 94 anos emociona quem o escuta. E conta uma história que se passou há mais de 60 anos. "Quando eu conheci Júlia, ela era noiva. Eu era amigo dos irmãos dela e freqüentava a casa da família para ouvir música. Um dia, ela me acompanhou até o portão e me disse umas palavras. Naquela noite, tive certeza de que ela seria a mulher da minha vida". Que palavras foram essas?, pergunta o repórter. "Guardei segredo. É o nosso maior segredo", diz ele. Antes de todos os seus livros e de tudo que ainda pode escrever, criar e contar, só há uma certeza: José Carreiro é seu melhor personagem. Sua melhor, mais emocionante e mais bonita história. (MA)

**AUTÓGRAFOS**

*Na sexta-feira, José estará na Livraria Café com Letras, na 203 Sul, das 16h às 18h, para mais uma tarde de conversa com leitores. No sábado, no mesmo horário, vai autografar na Mister Book, na Quadra 101 do Sudoeste. Contatos com Edeli: 8119-1111*

## Crônica da Cidade

CONCEIÇÃO FREITAS // conceicao.freitas@correioweb.com.br (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

### ANDANDO SOBRE AS ÁGUAS

Nunca tinha visto nada igual no Lago Paranoá. Uma multidão de garças brancas e de biguás, aves garbosas de plumagem preta, polvilhando o leito d'água nas proximidades da Ponte do Bragueto. Foi no domingo passado, perto do meio-dia. Não deu pra contar, mas com certeza eram mais de uma centena, elas, de um lado, eles, em maior número, de outro. Davam sobrevôos rasos, abriam as asas e pousavam sobre o lago novamente, como se em festa.

Descubro, no excelente *Olhares sobre o Lago Paranoá*, livro de luxo organizado pelo subsecretário de Meio Ambiente, Fernando Fonseca, que os biguás vivem em grandes grupos e se alimentam de peixes. Nadam em linha reta sobre a superfície da água, à procura de suas presas. Quando as avistam, mergulham rapidamente para apanhá-las. Os biguás foram trazidos do Araguaia e do Tocantins para povoar o Paranoá e, pelo visto, gostaram do novo habitat. Fernando Fonseca acredita, porém, que o grande grupo que acampou perto da Ponte do Bragueto pode estar em viagem migratória.

E as garças? Ah, há quanto tempo elas não me davam o privilégio de vê-las em tão grande quantidade. Fernando Fonseca, no mesmo *Olhares...*, ensina que a garça-branca-grande "é a maior e a mais comum entre as garças avistadas no lago". Tem bico amarelo, pernas compridas e negras. Quando sai em busca de comida, recusa companhia, seja de macho ou de fêmea. Na época da reprodução, une-se aos seus. A garça-branca-grande é capaz de uma proeza de dar inveja aos pobres mortais bípedes e limitados: ela anda sobre as águas. Pode mesmo ficar quase imóvel à espera de suas presas.

Voltei ontem ao lago, à mesma hora, sonhando reencontrar a multidão de garças e biguás (Dad, qual é mesmo o coletivo de garças e de biguás?). Voltei oca de sonho e saudosa das lindas aves brancas e negras, altivas e indiferentes ao tanto que dói. Talvez pra eu não sofrer de todo, avistei uma garça-branca-pequena, que tem metade da envergadura da grande. Estava solitária, à margem do lago, na cabeceira da Ponte JK. Igualmente solitário estava um biguá à margem da Ponte das Garças. Além dessas duas preciosidades, dois pescadores e dois homens de caiaque. Ao meio-dia, o Lago Paranoá estava inteiramente entregue ao sol.

Não vi, mas o lago também é habitado por outras aves: águia-pescadora, guacuru, martim-pescador-grande (que muitos conhecem por matraca), marreca-do-pé-vermelho, a garça-faceira, o carcará, o gavião-pinhé, a curicaca, o gavião-peneira e a coruja-buraqueira, com seus olhões entre inquisidores e indiferentes.

No mesmo domingo das garças e dos biguás, um tucano deu um vôo rasante, atravessando o asfalto que vai da W-3 Sul à Epia. Só me resta agradecer aos deuses.

PROTOCOLO LEGISLATIVO
MO Nº 2614 / 05
Fls. N.º 03